

REQUALIFICAÇÃO

Nova orla e centro gastronômico com restaurantes, quiosques e lojas foram construídos na vila localizada na Ilha dos Frades

CÁSSIO MOREIRA

A Prefeitura de Salvador e a Fundação Baía Viva, voltada para a recuperação da Baía de Todos-os-Santos, entregaram ontem as obras de requalificação de Paramana, na Ilha dos Frades.

A iniciativa visa o fortalecimento da economia local, assim como a melhoria na qualidade de vida de moradores e turistas. Uma das principais entregas do foi o Centro Gastronômico de Pararamana, à beira mar.

O complexo, voltado para a dinamização da economia local e valorização culinária da ilha, conta com seis restaurantes, nove quiosques e seis lojas.

Presidente da Fundação Baía Viva e da Associação Comercial da Bahia (ACB), Isabela Suarez ressaltou, em entrevista ao A TARDE, a importância de valorização da gastronomia da Ilha dos Frades e seu impacto na vida dos moradores e frequentadores.

“Todos esses negócios que estão sendo requalificados hoje já existiam. Eles apenas não operavam com as condições sanitárias necessárias nem com uma infraestrutura adequada”, destacou.

Também presente na entrega, o prefeito Bruno Reis (União Brasil) celebrou o Centro Gastronômico.

“Isso vai atrair milhares de visitantes e turistas aqui para Paramana e, com certeza a comunidade local vai

Prefeitura e Baía Viva entregam obras em Paramana



Evento teve a presença da presidente da Baía Viva Isabela Suarez e do prefeito Bruno Reis

A iniciativa visa fortalecer e dinamizar a economia local, além de melhorar a qualidade de vida de moradores e turistas na Ilha dos Frades

ter um incremento na sua renda, vai poder comercializar mais produtos, e com isso ganhar mais um dinheiro para garantir o seu sustento e da sua família”, afirmou o gestor municipal.

Além do novo Centro Gastronômico, Paramana também passou por uma requalificação da orla, que deve impulsionar ainda mais o turismo e gerar impactos positivos para quem vive na região.

Originalidade

O processo de requalificação envolve a pavimentação e calçamento de ruas e calçadas, a construção de uma

nova ponte de circulação, e outras intervenções necessárias, preservando a originalidade da Ilha dos Frades. Isabela Suarez destacou ainda as mudanças realizadas por meio das intervenções.

“É uma entrega enorme, que conversa muito com a história e com o propósito econômico dessa ilha, mas, acima de qualquer coisa, é uma mudança que melhora a vida das pessoas. Na medida em que a gente incrementa a renda e cria novas oportunidades, quem ganha são as pessoas que vivem aqui”, concluiu a presidente da Baía Viva.

INOVAÇÃO

Afrotech conecta ciência, tecnologia e ancestralidade

JACKSON SOUZA

A 6ª edição da Afrotech, feira de ciência e tecnologia afro-indígena, promovida pela Escola Afro-brasileira Maria Felipa, movimentou a Biblioteca Central da Bahia, ontem, levando, além dos alunos da instituição e seus pais, também o público em geral, que pode apreciar invenções feitas pelos próprios estudantes.

Com o objetivo ampliar o olhar das crianças, das suas famílias e de outras pessoas sobre a história da ciência e da inovação, a feira levou ciência e tecnologia dialogando com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS's), tendo também como norteador a ancestralidade.

“A gente tem um compromisso dentro da Escola Maria Filipa de referenciar e trazer todas as histórias, sobretudo as histórias que não são contadas na maioria dos espaços, porque uma vez que a gente traz as histórias de potência de todos os povos, a gente dá uma chance de todas as crianças se sentirem potentes iguais. Então a gente acredita que é o caminho para enfrentar inclusive o racismo educacional”, afirma Maju, sócia-gestora da Maria Filipa.

Nascida em 2020, pouco tempo após a criação da Escola Maria Felipa, em 2019, a feira inspirada no livro *Histórias Pretas das Coisas*, da idealizadora da instituição de en-

sino, a professora doutora Bárbara Carine, conhecida, entre outras coisas, por sua luta antirracista. Além da feira, há ainda outros projetos, como o Marielle Vive, dia de tributo à vereadora Marielle Franco; o Olojá Street; a Semana de Arte Negra e Indígena, desenvolvidos pela instituição. A pri-

meira do tipo no País.

“Mais do que ser muito importante pra mim, a Afrotech tem um caráter de de um trabalho social mesmo, porque falar de ciência e tecnologia dentro de uma perspectiva preta, é necessário, é urgente, e a Maria Felipa faz isso muito bem”, conta a diretora da instituição, Regiane Coelho.

Sustentabilidade

Com invenções que conectavam educação, diversidade, sustentabilidade, equidade e preservação ambiental, a feira foi organizada em setores tecnológicos, cada um representando os ODS's, como o "Fome zero e agricultura sustentável", com a valorização dos conhecimentos tradicionais sobre cultivo, alimentação, biodiversidade e uso sustentável da terra, representando o ODS 2.

Tiveram ainda criações baseadas em outros Objetivos Sustentáveis, como o 5, que fala de igualdade de gênero, 11, sobre cidades e comunidades sustentáveis, e o 13, que propõe ações contra a mudança global do clima.

Para a assistente social Patrícia Novaes, mãe de duas alunas, a iniciativa vai além de apenas tecnologia e cria também possibilidades no futuro das crianças. Uma das filhas dela pensou e construiu um parque sustentável que gera energia a partir das atividades, usada para bombear água e regar as plantas.

“Quando isso partiu dela eu pensei: gente, o colégio possibilita muito mais. O projeto do Afrotech é para além da ciência de fato, é para além da tecnologia, são essas descobertas, é também criar possibilidade para a criança, para que ela diga que ela pode ser mais”, afirma.

FUTEBOL
É PRA QUEM ENTENDE!

× JOGO ×
ABERTO

SEG. A SEX._12H

